



## **POLÍTICA DE COTAS E INTERSECCIONALIDADE: análise sobre a inserção de mulheres negras nos cursos de pós-graduação “stricto sensu” nas Universidades Estaduais do Rio de Janeiro.**

*Pauline Aparecida Ildfonso Ferreira da Silva, Shirlena Campos de Souza Amaral*

A presente pesquisa busca problematizar a inserção de mulheres negras nos cursos de Pós-graduação stricto sensu, das Universidades Estaduais do Rio de Janeiro a partir das transformações sociopolíticas e culturais que vivenciamos na sociedade brasileira nas últimas duas décadas, com destaque para ampliação do conjunto de Políticas Públicas no enfrentamento das múltiplas dimensões das desigualdades sociais e a incorporação das Ações Afirmativas no bojo dessas políticas, especialmente a Política de Cotas, em razão da promulgação da Lei nº. 6.914 de 2014, e desvelar nas trajetórias dessas mulheres, particularidades, desafios, continuidades e expectativas no mercado de trabalho, frente à realidade cotidiana. Para dar conta desta análise, optamos por pesquisa quanti-qualitativa, a partir de revisão de literatura e análise de dados, e entrevistas semiestruturadas, com foco nas “Histórias de Vida”. Dessa maneira, o arcabouço teórico metodológico preliminar que cimenta as categorias de análise desta pesquisa será construído a partir das contribuições de Classe Social e Desigualdades, com Thompson (1997), Netto (2005) e Ianni (1997); Gênero, a partir de Scott (1992) e Louro (1997); e, Raça, com contribuições de Munanga (2004) e Quijano (2005). Resultam, ainda, outras análises como de relações Interseccionais e Trabalho com Hirata (1997) e Crinshaw (1990); Políticas Públicas, a partir de Werneck (2016), Abramo (2007) e Yazbec (1997); Ações Afirmativas e Teoria da Justiça com Gomes (2001), Piovesan (2006), Amaral (2006-2019), John Rawls (2003) e Fraser (2017); e, Neoliberalismo e Democracia com Barroco (2011), Chauí (2014). Nosso objetivo é revelar as relações da mulher negra cotista com o ambiente acadêmico da pós-graduação na atualidade e discutir de que forma, as trajetórias de vida dessas mulheres e como a política de cotas interfere, dá forma e transforma as suas vidas, ampliando possibilidades até então reduzidas a população branca e de classe burguesa. Pretendemos mergulhar nas experiências das mulheres negras no contexto dinâmico e plural das relações sociais construídas historicamente por este grupo social e que tem como mediação central, embora não única, a inserção nos cursos de mestrado e doutorado das universidades estaduais do Rio de Janeiro. Cada geração que tem em sua trajetória de vida acesso à Políticas Públicas de equidade, adquire de forma mais concreta a possibilidade de quebrar cadeias de subordinação que acompanharam seus antepassados. As políticas públicas são veículos de proteção e promoção dos direitos humanos e enfrentamento das Velhas e Novas expressões das desigualdades sociais de Classe, Gênero e Raça.

Palavras-chave: Política de Cotas. Pós-graduação stricto sensu. Mulheres Negras. Universidades Estaduais do Rio de Janeiro.  
Instituição de fomento: FAPERJ, UENF